

A luta contra o regime militar continua

Via [International Viewpoint](#)

No Chade, há várias semanas, e apesar de uma repressão que já deixou dezenas de mortos e centenas de feridos, as manifestações continuam a denunciar a tomada do poder pelo Comitê Militar de Transição (TMC), liderado pelo General Mahamad Deby – filho do ex-ditador Idriss Deby, morto em 20 de abril.

Em 19 de maio, uma manifestação de grande escala estava para acontecer. O Ministério do Interior chadiano quebrou sua própria promessa e a baniu no último momento. Desde o amanhecer, a capital foi isolada pela polícia e “boinas vermelhas”, que dispersaram violentamente as reuniões com munções reais e cercaram suspeitos ao acaso. Isto não impediu que os manifestantes mais determinados, em N’Djamena, assim como em Bongor, Mondou ou Sarh, saíssem para desafiar os militares para gritar slogans e queimar bandeiras francesas. No dia seguinte à manifestação proibida, a Ministra do Ensino Superior do governo de transição civil, criada pela WCL, teve que fugir da universidade onde tinha vindo para promover o novo regime, depois de ser vaiada e atingida pelos estudantes.

Uma oposição muito comedida

O fracasso da manifestação não se explica apenas pela violência da repressão. Enquanto quase todos os partidos políticos de oposição chadianos denunciaram unanimemente a reeleição de Idriss Deby para um sexto mandato presidencial antes de 20 de abril, os dois principais partidos, a União Nacional para o Desenvolvimento e Renovação (UNDR) e o Partido para as Liberdades e o Desenvolvimento (PLD), que forneceu grandes contingentes durante as manifestações, se uniram ao

novo regime em nome da “transição”. Assim, Mahamat Ahmat Alhabo, líder do PLD, acaba de entrar para o governo como Ministro da Justiça. Por sua vez, Saleh Kebzabo da UNDR tem sido mais cauteloso, contentando-se em enviar dois de seus associados para o governo sem se envolver diretamente.

Por enquanto, o protesto é, portanto, liderado por Wakit Tamma (“Chegou a hora”), um coletivo de base muito ampla que reúne a maioria das forças da oposição ao CMT. Ela inclui em primeiro lugar e principalmente a União dos Sindicatos do Chade (UST), que liderou muitas greves no período anterior, associações de desempregados, pensionistas e estudantes desempregados, bem como a Liga dos Direitos Humanos e os poucos políticos que esperam poder jogar sua cartada no caso de mudanças radicais, como Succès Masra, o chefe de um pequeno partido, mas com certa reputação devido a sua carreira como economista no Banco Africano de Desenvolvimento e sua presença nas manifestações de fevereiro passado. Entretanto, este político, apresentado como líder do protesto pela mídia ocidental, limita-se a pedir “um processo de transição civil-militar”, uma fórmula que Macron não hesitou em usar durante o funeral de Idriss Deby, e que diz muito sobre sua perfeita compatibilidade com os interesses da França na África.

Uma situação explosiva

Deste ponto de vista, não há muito o que esperar desta oposição muito ponderada para todos aqueles funcionários públicos, trabalhadores precários, pensionistas ou jovens das áreas da classe trabalhadora de N’Djamena, “graduados desempregados”, etc., que vêm participando das manifestações há anos.

A própria revolta contra a junta militar faz parte de uma série de movimentos sociais e greves, como a dos trabalhadores do serviço público durante o inverno de 2018-2019 para exigir seus salários, que estavam sem remuneração há meses. O movimento então se espalhou por outros setores, como na

Cotontchad, uma das principais empresas do país. Em janeiro passado, algumas semanas antes das manifestações contra o 6º mandato de Idriss Deby, eclodiu uma nova greve do setor público.

De modo mais geral, o protesto contra a miséria e o aumento fenomenal da desigualdade – ainda mais visível com a chegada do inesperado petróleo nos anos 2000 – continuou a crescer com o tempo. É esta situação, e não apenas a morte de Deby e a substituição por seu filho, que torna a situação no Chade tão explosiva nos dias de hoje.